

1. INTRODUÇÃO

Uma nova variante do coronavírus começa a se espalhar pelo mundo e muitos países começam a retomar algumas restrições para evitar que uma “quarta onda” de contaminações aconteça.

Isso já afeta os mercados, que estavam muito favoráveis com os dados do primeiro trimestre do ano. Junho terminou com um cenário diferente do que aparecia em maio, com subida do dólar e queda da bolsa.

Nem mesmo a sinalização do Federal Reserve (FED) de que as mudanças nas atuais políticas econômicas, com a taxa de juros próxima de zero e a aquisição de títulos perto de US\$ 120 bilhões por mês, ainda estão distantes, mesmo com ruídos de que alguns membros do Comitê de Juros pedem o fim dessas políticas.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A expectativa de crescimento dos EUA para 2021 segue em alta, segundo o FED: a nova projeção aponta crescimento 6,9% no ano, maior resultado desde 1984. O medo dos investidores, por enquanto, é sobre o risco de inflação que esse crescimento pode causar, e essa inflação tende a se espalhar pelo mundo, encarecendo, entre outros as *commodities*.

Como já era esperado, ao anunciarem o fim dos pagamentos para a população em alguns estados americanos, o número de procura por auxílio desemprego aumentou bastante, mesmo com o cenário econômico mostrando a falta de mão de obra em alguns setores da economia.

O dólar voltou a se fortalecer, com os especuladores apostando em um aumento de juros nos EUA para frear a inflação. Apesar de a promessa de que isso não será feito tão em breve, mais membros do comitê monetário votando a favor do fim dos pacotes de estímulos ou de um aumento de juros.

O banco Goldman Sachs fez previsões acerca do futuro macroeconômico da União Europeia, apostando que as medidas de auxílio de compras do governo serão canceladas ainda em 2021, no último trimestre, abreviando em 3 meses esse programa. Outro ponto importante é que, após a flexibilização da austeridade, forças políticas desejando um desenvolvimento mais sustentável peçam que as regras fiscais continuem afrouxadas por mais um período mais prolongado.

Situação parecida se vê no Banco Central Europeu (BCE), que indica que as políticas de afrouxamento fiscal devem continuar, apesar da aposta contrária de alguns *players*, como bancos de investimento. Também destacar-se-á mais adiante alguns pontos da nova política agrícola do bloco.

O Banco Mundial prevê crescimento de 5,2% para a América Latina, ainda abaixo da queda ocorrida em 2020, que apresenta uma melhora de 1,4% em relação ao relatório anterior.

No Brasil, além dos problemas da inflação, que aponta cada vez pra cima, a seca no Brasil já está fazendo com que os custos de energia sejam elevados e o país depende das chuvas na primavera.

Os europeus também votaram a política agrícola do bloco até 2027, após 2 anos de negociações infrutíferas: o plano prevê €270 bilhões entre 2023 e 2027, com 25% dos subsídios diretos (o primeiro pilar) devendo ser utilizados em prol de agricultores com sistemas de agricultura ecologicamente correta; já no segundo pilar, que é menor em questão de fundos, 35% dos recursos devem ser alocados em outras práticas de desenvolvimento sustentável.

O Banco Central da China anunciou que deverá estimular a economia cortando os depósitos compulsórios dos bancos, abrindo, assim, a maior possibilidade de empréstimos mais baratos ao público, devido ao menor crescimento econômico em junho, o que deverá aumentar a demanda por *commodities*.

A economia indiana sofreu demais com a pandemia: mesmo com o crescimento previsto acima de 2 dígitos em 2021, o país deve levar mais de 2 anos para recuperar seu patamar pré-pandemia. Os níveis de empréstimos estão baixos e essa retração da economia afeta, ainda que de maneira limitada, os produtores brasileiros de açúcar.

A Tailândia foi um dos maiores importadores de produtos do agronegócio em junho, importando, principalmente, soja. Esse mercado não deve ser afetado pelas novas restrições contra as novas variantes da covid-19 e nem pelo afrouxamento nos juros que estão sendo discutidos.

Macroeconomia

JUNHO DE 2021

A Argentina, além dos já comuns problemas na economia, ainda viu uma queda de 10% na safra de soja, em um momento em que a recuperação econômica depende bastante das exportações. Para piorar, uma greve atrapalhou as exportações no início do mês. Algo que pode afetar o mercado brasileiro de carne são as negociações atuais de reabertura de exportação argentina de carnes.

Um acordo entre Chile e Mercosul, acordado em 2008, passou pela Câmara de Deputados e vai ao Senado. Apesar dos potenciais ganhos, apenas o Chile ratificou esse acordo até hoje, faltando as votações na Argentina, Uruguai e Paraguai.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 25 de junho, houve um grande salto na previsão de crescimento do PIB, de 3,52% no mês passado, passando para 5,05%. Isso se deve aos dados mais positivos de vários setores da economia no primeiro trimestre, além da retomada da economia global e da redução de restrições em vários países.

Com o aumento na taxa de juros, que subiu de 3,5% para 4,25%, ainda com indicação de que possa subir mais em junho. Esse aumento eleva os custos de se manter um estoque e de se contratar um financiamento.

Apesar disso, os agentes mantiveram a previsão de 6% para o IPCA em 2021, superando o teto da meta, que é de 5,25%. Apesar da queda do dólar, a previsão de um encarecimento na energia elétrica deve dificultar a diminuição dos índices de inflação. Isso corrobora com dados do IPEA, que mostram que a inflação está maior nos segmentos de renda média e média-baixa.

O dólar iniciou junho cotado a R\$ 5,22, e, como supracitado, caiu para R\$ 4,94 no final do mês, devido à melhora na questão econômica do Brasil, que cresceu acima do esperado no primeiro trimestre, além da alta nos juros.

O número de desempregados permaneceu alto no mês de maio, segundo dados da PNAD, ficando em 14,7%, o que significa 14,8 milhões de desempregados. A tendência é de recuperação conforme a economia for se recuperando.

O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 9,29 bi em maio, recorde para o mês desde o início da série, com grande aumento no

O petróleo Brent iniciou junho cotado a US\$ 69,32 e subiu durante quase todo o mês, fechando o mês valendo US\$ 75,20. A demanda crescendo rapidamente, principalmente a demanda por gasolina, e a produção quase estável gera esse movimento, que nem os dados dos estoques americanos enfraqueceu.

As *commodities* agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, tiveram expressivo aumento de 4,78% entre abril e maio. O destaque foi óleos vegetais (7,84%), valendo também destacar o açúcar (6,7%) e Grãos (5,97%). Laticínios (1,43%) e carnes (2,24%) também subiram, o que mostra um *boom* nos preços agrícolas.

volume exportado. Destaca-se alimentos e minério de ferro para esse resultado positivo.

Em valor, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 13,9 bi em maio de 2021, um aumento de 33,73% na comparação com o mesmo mês em 2020. Ressalta-se também que, além do aumento de volume, os preços também estão altos, melhorando o resultado brasileiro. Já as importações do agronegócio apresentaram aumento de 45,9%, chegando a US\$ 1,2 bilhão. Com isso, houve um superávit de US\$ 11,8 bilhões para o setor.

O índice de *commodities* Brasil (IC-Br) subiu 1,1% em maio na comparação com abril. Os setores de metais (3,93%) e energia (2,16%) subiram, enquanto o de agropecuária apresentou queda de 0,11%.

O Plano safra entra em vigor no dia 1º de julho, com Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) tendo uma linha de crédito de R\$ 4,2 bilhões. Segundo a Cogo Inteligência em Agronegócios, se o total for utilizado, o Brasil teria a capacidade de armazenar 61% de sua produção de grãos.

O Programa para Redução de Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (ABC), uma linha para financiamento de práticas sustentáveis, aumentou 101% em relação ao plano anterior, com R\$ 5,05 bi no ano.

Também aumentaram os recursos para os pequenos produtores na ordem de 19%. Serão destinados R\$ 39,34 bilhões pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, com o fortalecimento do Pronaf bioeconomia, buscando agregar valor com base na sustentabilidade.